

ponto final.

句號報 SEG, 30 JULHO, 2018 • ANO: XXI • Nº: 4006 • SÉRIE: III • DIRECTOR: RICARDO PINTO • MOP 10

VIVA MACAU

Os empréstimos concedidos à Viva Macau estão a ser investigados pelo Comissariado Contra a Corrupção (CCAC) desde sexta-feira, dia em que o Fundo de Desenvolvimento Industrial e de Comercialização (FDIC) decidiu encaminhar o caso para o órgão de investigação. ● P. 3

AMAMENTAÇÃO

A taxa de amamentação dos bebés nascidos em 2017 foi de 92,57%, representando um ligeiro aumento de 0,11% face aos 92,46% registados no ano anterior, segundo números avançados pelos Serviços de Saúde, por ocasião das comemorações da Semana Mundial de Aleitamento Materno. ● P. 4

OBITUÁRIO

O arquitecto Vicente Bravo faleceu na manhã de sábado, em Lisboa. Nascido em Luanda, em 1946, Bravo mudou-se para Lisboa com seis anos, trocando a capital portuguesa por Macau no ano de 1980. Ficou no território várias décadas, sendo da sua autoria o Museu das Ofertas sobre a Transferência de Soberania de Macau e o Pavilhão Temporário da Transferência de Soberania de Macau de Portugal para a China. ● Última



EDUARDO MARTINS

ALBANO MARTINS E ANGELA LEONG:

O aperto de mão improvável

● P. 8/9

PUB

2-5/8 ENCONTRO DE
MESTRES DE WUSHU
2018 WUSHU MASTERS
CHALLENGE

www.macaowushumc.com

武林群英會

塔石體育館 · 澳門綜藝館
奧林匹克體育中心運動場室內體育館
塔石廣場 · 祐漢街市公園
Pavilhão Polidesportivo Tap Seac · Fórum de Macau
Pavilhão do Estádio do Centro Desportivo Olímpico
Praça do Tap Seac · Jardim do Mercado do Iao Hon

Anima e Yat Yuen avançam para a criação de Centro Internacional de Realojamento de Galgos

A Companhia de Corridas de Galgos (Yat Yuen) e a Sociedade Protectora dos Animais de Macau – Anima, fintaram as probabilidades e assinaram um acordo de cooperação que visa a gestão conjunta de um Centro Internacional de Realojamento de Galgos, que vai ocupar um edifício industrial no Pac On. O projecto tem orçamento desafogado e garantia de continuidade para lá dos dois anos que a Anima entende necessários para a adopção dos 533 animais que permanecem no Canídro.

SÍLVIA GONÇALVES
SILVIA.GONCALVES.PONTOFINAL@GMAIL.COM

Numa reviravolta de contornos romanesco, concretizou-se o inesperado. Albano Martins e Angela Leong – cujo diálogo se afigurou impossível durante os quase sete anos em que a Anima se bateu pelo encerramento do Canídro – sentaram-se na sexta-feira à mesma mesa e anunciaram a criação conjunta do Centro Internacional de Realojamento de Galgos de Macau, estrutura que ficará situada, como o PONTO FINAL havia avançado, num edifício industrial de três pisos no Largo de Pac On, arrendado pela Yat Yuen. O presidente da Anima insistiu que o passado ficou para trás, a administradora executiva da Companhia de Corridas de Galgos falou de amor pelos cães, de amor entre os homens. E o aperto de mão selou o acordo de cooperação entre os dois. O projecto, que ficará sob a alçada de uma associação criada para o efeito, terá um orçamento anual, com exclusão do arrendamento, que oscila entre os 13,5 e os 15 milhões de patacas. Já os custos com o centro deverão atingir, estima Albano Martins, os 250 milhões de patacas anuais, com uma renda mensal que ronda os 800 mil dólares de Hong Kong. Financiamento suportado na totalidade pela Yat Yuen. “Durante anos estivemos de costas voltadas, o passado é passado, agora estamos a trabalhar para o futuro. Este acordo não foi difícil de ser alcançado. Não tem vencedores nem perdedores. Estamos comprometidos a olhar para o futuro e esque-

cer o passado. Este acordo é um consenso. Bastou ouvirmo-nos uns aos outros, e rapidamente conseguimos elaborar um compromisso”, começou por enquadrar o presidente da Anima. Albano Martins descreveu o que disse ser, “de facto, um bom acordo para os animais”, que resulta na criação de “uma associação sem fins lucrativos dedicada a galgos”.

Ao centro caberá, explicou o activista, cuidar não só dos 533 galgos que ainda se encontram no Canídro, até que sejam adoptados, mas também resgatar animais do interior da China. “Esta associação vai não só cuidar dos galgos de Macau como vai ajudar a China, retirar galgos do mercado da carne e trazê-los para Macau, este é um segundo objectivo. E o terceiro é ajudar as pessoas de Hong Kong que queiram adoptar animais, poderão deixá-los aqui. Vão apenas participar com 1500 patacas por mês”.

A Anima, detalhou Albano Martins, “durante dois anos terá responsabilidades de gestão, até que todos os animais sejam adoptados”, e “nenhum animal será colocado cá fora sem estar esterilizado, nenhum será enviado para um país onde não haja leis de protecção dos animais, com excepção de casos individuais”, assegurou. A Angela Leong caberá “criar o Fundo para a Protecção dos Galgos, que vai alimentar o Centro Internacional, e que vai ser o suficiente para aguentar a gestão durante três anos”, acrescentou Albano Martins, sem revelar o valor do fundo. Certo é que o projecto “é para continuar, porque isto vai ser uma associa-



EDUARDO MARTINS

ção”, que o activista espera que “venha a ter utilidade pública, como a Anima”. Martins deixou ainda a garantia de que “nenhum galgo vai ser morto até ao fim da sua vida. A menos que esteja em sofrimento, e aí será necessária a autorização do veterinário e a de todos os membros deste acordo”.

“SOMOS RESPONSÁVEIS PELO CUIDADO DOS GALGOS ATÉ AO FIM DA VIDA DELES, NÃO VAMOS MUDAR DE IDEIAS”

Angela Leong, que um dia antes do término do contrato de exploração de corridas de cães tentou incluir os galgos na lista de bens do Canídro que revertem a favor do Governo, tendo-os deixado para trás

– numa atitude repudiada pelo IACM –, assumiu esta sexta-feira, uma semana depois do encerramento do Canídro, posição totalmente distinta: “Nós somos responsáveis pelo cuidado dos galgos até ao fim da vida deles, não vamos mudar de ideias. O centro tem por objectivo concretizar a nossa promessa, as despesas serão todas pagas por nós”. A administradora da Yat Yuen assinalou ainda que “o passado já passou, temos de considerar o futuro para aqueles 533 galgos”, para concluir, numa referência ao amor, várias vezes repetida: “Como pessoas, temos que ter amor. Se cada um der a sua força, a sociedade torna-se melhor”. Sem explicar porque não apresentou mais cedo um projecto desta dimensão, sabendo a empresa desde

2016 que teria que abandonar este ano as instalações do Canídro, a também deputada referiu apenas que encontrar o espaço em

causa, e dado o número de animais, foi “um trabalho muito difícil”.

A margem da conferência de imprensa, Albano Mar-

IACM ACEITA PROLONGAMENTO DO PRAZO DE RECLAMAÇÃO, MAS COM CONDIÇÕES

O Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM) considerou, na passada sexta-feira, “viável”, o pedido de prorrogação do prazo de reclamação dos galgos por 60 dias, apresentado pela Yat Yuen no dia anterior. O requerimento, que foi analisado pelo organismo, “nos termos da Lei de Protecção dos Animais e consoante o bem-estar dos animais”, coloca, contudo, algumas exigências. “A Yat Yuen deve encarregar as associações locais de protecção dos animais de prestar ajuda aos cuidados aos galgos sob a supervisão do IACM. Todos os custos e despesas resultantes dos cuidados dos galgos estão a cargo da Yat Yuen”. O organismo determina ainda que as instalações e equipamentos das futuras instalações correspondam “aos requisitos da legislação”, de modo a garantir que estes “sejam seguros, arrumados e limpos, com espaços suficientes para actividades dos cães”, além de que “todos os galgos adoptados devem estar sujeitos a esterilização”. A Yat Yuen tem até hoje para consentir com as condições impostas, de modo a que a prorrogação se efective. S.G.

tins descreveu depois a constituição da associação que assegurará a gestão do centro. “Já está definido que há três executivos. Um apontado pelo Canídromo, um apontado pela Angela Leong e outro pela Anima. E haverá outro grupo de directores que, no total, com os três executivos, farão 13, um número ímpar”. À Anima caberá a gestão da infra-estrutura por um período mínimo de dois anos, uma delimitação temporal imposta pelo activista. “O Canídromo até queria que assumíssemos a gestão, mas nós assumimos que dois anos era o suficiente para os animais que aqui estão, sem correrias, poderem ser adoptados. Mas se for necessário mais tempo, nós ficaremos, porque o acordo também diz que a Anima, enquanto houver animais vivos deste tipo, continuará a lá estar, na gestão”. Após os dois anos, a Anima pedirá escusa, comprometendo-se, contudo, com o treino e preparação daqueles que assumirem a gestão a partir de então.

A Anima ficará responsável “pela gestão financeira e de recursos humanos”, explicou Albano Martins, que deu conta ainda de um reforço orçamental já para este ano: “O orçamento anual são 13,5 milhões mínimo e 15 milhões de patacas máximo. E até Dezembro deste ano vai ser à mesma 13,5 milhões, mesmo sendo menos meses, porque há muitos animais em situação difícil e nós queremos que eles tenham um bom tratamento antes de serem adoptados. Vamos ter um orçamento anual em poucos meses”.

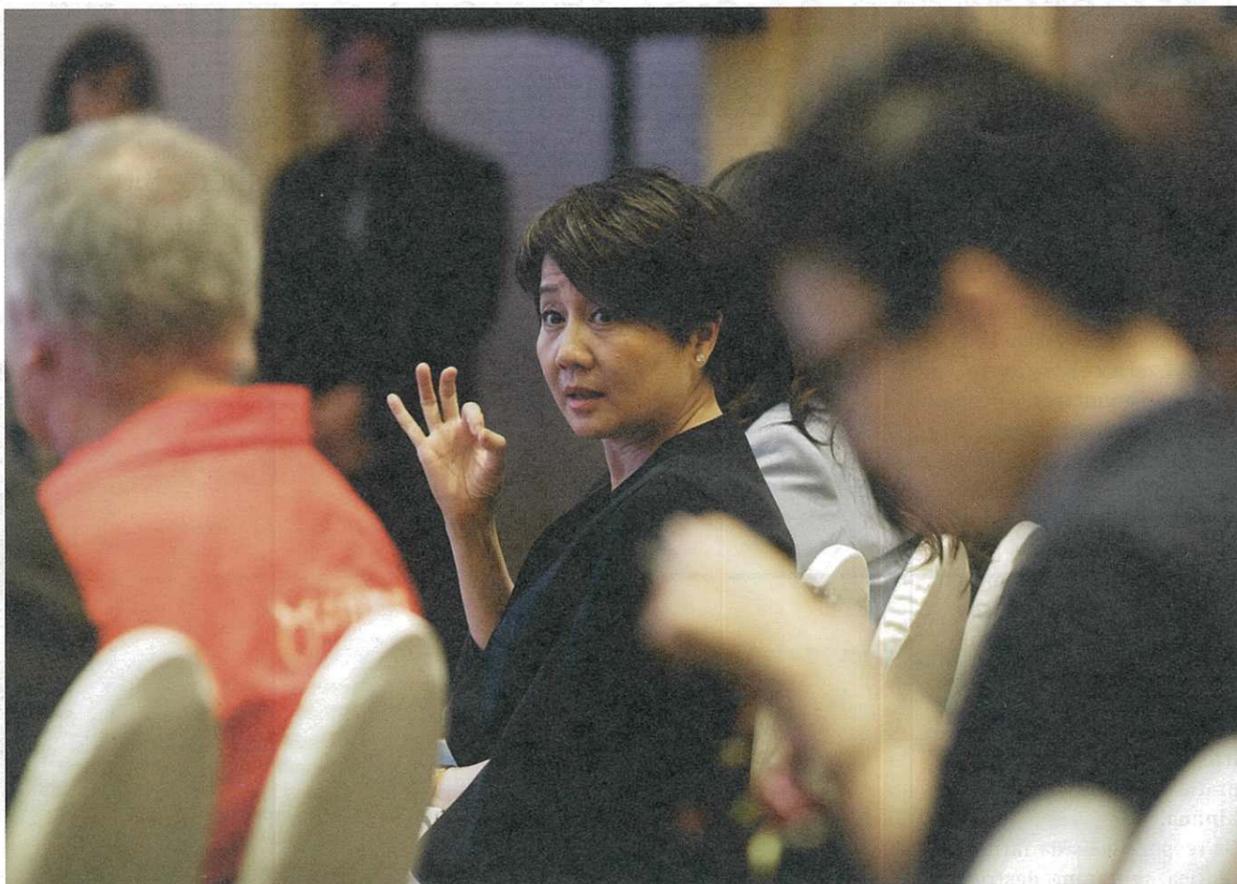
Já os custos com o transporte dos galgos que forem enviados para adopção na Europa ou nos Estados Unidos, ficarão a cargo da Anima. “O transporte para fora é da inteira responsabilidade da Anima, nós não queremos fazer essas exigências. Este centro vai custar anualmente 25 milhões de patacas. O arrendamento é colossal, aquele espaço é colossal, o arrendamento mensal são 800 mil dólares de Hong Kong a uma empresa. Não tem nada a ver com o grupo, não pertence ao Governo”, assinalou o activista, que disse desconhecer a identidade do proprietário do imóvel. De acordo com informação veiculada depois pela Rádio Macau, a pro-

priedade está inscrita, desde 2007, em nome da Sociedade de Desenvolvimentos Bong Vui. E, segundo a mesma estação, no registo predial é ainda feita referência a uma concessão por arrendamento, por um prazo de 10 anos, a contar desde Março de 2015.

“NÃO HÁ CENTRO NENHUM NO MUNDO IGUAL A ESTE”

Albano Martins acredita que, em dois meses, o centro estará pronto a acolher os animais, uma vez que os trabalhos de adaptação do espaço “são muito simples, não necessita de nenhuma transformação interna”, “é só fazer vedações metálicas. E claro que é preciso comprar equipamento para a clínica, essa é a única zona que precisa de uma outra preparação, mas os canis em si são vedações metálicas que facilmente se fazem”, explica Martins, que disse ter sido Sabrina Ho, filha de Angela Leong, quem desenhou os canis. Quanto à alteração da finalidade do terreno, o activista não acredita que o Executivo vá criar impedimentos. “Acredito que o Governo vai entender que o processo poderá tornar-se mais longo. Acredito que o Governo vai apoiar, porque esta é uma boa ideia que tornará Macau o nº1 no mundo”, considera Martins, para quem “não há centro nenhum no mundo igual a este”.

O presidente da Anima diz não conseguir, para já, definir a capacidade do futuro centro, mas garante que os “533 animais cabem todos no primeiro piso e aquilo são três pisos”. Razão pela qual uma cláusula do contrato prevê a possibilidade de a Anima resgatar animais em risco e levá-los para as novas instalações. Uma possibilidade que Martins pretende estender às outras associações locais. “Essas associações terão connosco espaço para os animais que resgatam, mas têm que respeitar algumas regras. Devem aplicar-se a animais que consideramos em risco, tal como fazemos na Anima. Fêmeas grávidas, animais feridos e doentes, abandonados, que vemos que não podem sobreviver lá fora. Não vamos recolher todos os animais e não teremos jaulas, isto é ponto assente”.



EDUARDO MARTINS

Questionado sobre se os funcionários da Yat Yuen serão destacados para este projecto, Albano Martins assumiu que a intenção, já antes manifestada, é integrá-los. “Pediram-nos se era possível a Anima, que vai ficar responsável pela gestão do pessoal, considerar a absorção daquele pessoal, e nós dissemos que sim. Vamos analisar a situação de todos eles. O pessoal vai começar a trabalhar e nós vamos verificar quem é bom e quem não é bom. A decisão final caberá ao grupo, mas a Anima tem carta branca para encontrar os melhores trabalhadores”. Já os voluntários que actualmente garantem o cuidado dos animais no Canídromo, “vão trabalhar até ao final do mês e no dia 1 de Agosto a Anima e o pessoal destacado pelo Canídromo tomará conta das instalações lá”.

O que se segue, já hoje, adiantou Martins, é uma reunião para o presidente da Anima verificar todas as adopções feitas até ao momento. “Agora verificarei os papéis de adopção, vamos começar a falar com as pessoas de Hong Kong e Macau, e preparar os animais que vão, ver quais estão em boas condições para ir para a Europa, porque estes animais necessitam de análises sanguíneas. E depois lentamente voltaremos para os animais que estão em recuperação, porque acredita-

mos que, destes 533, só necessitaremos de enviar 450 para fora, os outros não podem. Vamos começar agora, por isso em dois meses já teremos um bom registo de todos os que querem adop-

tar”, antecipa Martins, que diz ter já mais de 700 potenciais adoptantes.

O presidente da Anima mostrou, por fim, acreditar num projecto com parceiros, até há poucos dias, totalmente

improváveis. “Agora estamos felizes porque estamos envolvidos, e estamos envolvidos de boa-fé. E espero que tudo decorra de boa-fé. Se depender de nós, assim será”.

PUB

ESCOLHA ADEQUADA DO PLANO DE DADOS PARA DESLOCAÇÃO AO EXTERIOR SEM PREOCUPAÇÕES



O plano diário de dados itinerantes de preços fixos é uma das medidas de protecção dos serviços de dados destinadas à prevenção de “conta excessiva”, podendo as cláusulas e restrições implementadas por cada operadora de telecomunicações móveis no âmbito de utilização deste plano serem diferentes. Antes da deslocação ao exterior, deve prestar-se atenção ao seguinte:

- Procurar saber se o seu plano mensal móvel oferece o volume de utilização de dados itinerantes e como é que se calculam as taxas caso seja pedido o plano diário de dados itinerantes em simultâneo
- Consultar os prazos de “VALIDADE” e “NULIDADE” do plano diário de dados itinerantes
- Consultar se a definição de “diário” tem como base a hora de Macau ou a hora do local de destino
- Consultar, cuidadosamente, a forma de cálculo dos preços caso exista passagem por dois ou mais países/regiões no mesmo dia
- Não esquecer de escolher, manualmente, uma rede móvel quando chegar ao local de destino, com o intuito de se inscrever numa determinada operadora que preste o plano diário de dados itinerantes
- Prestar sempre atenção às mensagens de alerta sobre os dados itinerantes, emitidas pelas operadoras
- Utilizar o serviço de bloqueio de dados itinerantes para desactivar a função de dados itinerantes, após o regresso a Macau
- Depois do regresso a Macau, cumprir os procedimentos para a revogação do plano diário de dados itinerantes, caso o plano escolhido não se anule automaticamente

Além de aproveitar o plano diário de dados itinerantes de preços fixos para evitar a ocorrência de “conta excessiva”, pode ser adquirido, no local de destino, um cartão de telemóvel pré-pago que disponibilize o serviço de dados, que fixe o montante das despesas, ajudando, desta forma, a ser um consumidor inteligente.



Nota: as informações pormenorizadas relativas aos serviços de dados itinerantes e às respectivas medidas de protecção podem ser obtidas junto das operadoras.

Website : <http://telecommunications.ctt.gov.mo>
Email : telecom@ctt.gov.mo

